

JUNG &

A OBRA DO FEMININO NA PSIQUE

SÁBADO 19 DE NOVEMBRO 2022

CONFERÊNCIA AO VIVO POR « ZOOM »

**em francês e simultaneamente em português (Horário de Brasília),
espanhol e inglês**

COLÓQUIO

Organizado pela Sociedade Francesa de Psicologia Analítica
Instituto C.G. Jung - www.cgjungfrance.com

Com o apoio da IAAP -International Association
Analytical Psychology



JUNG &

A OBRA DO FEMININO NA PSIQUE

SÁBADO 19 DE NOVEMBRO 2022

FICHA DE INSCRIÇÃO :

Sobrenome : Nome :

Endereço :

.....

CEP : Cidade :

País :

Tel :

E-mail :

Profissão :

Taxa de inscrição : 120 € (inscrição até 31 de agosto : 60 €)

Membros da SBrPA, AJB e IAAP : 80 € (inscrição até 31 de agosto : 60 €)

Data :

PROGRAMA Horário de Brasília

04h45 - 05h15

Abertura da sala virtual

05h15 - 05h30

Abertura do colóquio

com a palavra da Presidente da SFPA, NATHALIE DOMINGUEZ

05h30 - 06h15

« *Da Flor de Ouro ao Despertar da Aurora* »

ÉLISABETH SCHNETZLER, analista, membro da SFPA e da IAAP

06h15 - 06h30

Interlúdio - Leitura de Poesias

06h30 - 07h15

« *A partir de algumas armadilhas ao encontro com o feminino - duas vinhetas clínicas* »

CHRISTINE FOUCHARD, analista, membro da SFPA e da IAAP

07h15 - 07h45

Pausa

07h45 - 08h30

« *O desafio do feminino, com Diotima, apesar de Sócrates* »

MARIETTE MIGNET, analista, membro honorário da SFPA

08h30 - 09h00

Roda de conversa com o público

09h00 - 10h00

« *O Trabalho da Psique no Feminino* »

GUSTAVO BARCELLOS, analista didata da AJB, membro da IAAP

10h00 - 10h30

Conversa entre Gustavo BARCELLOS et Victor PALOMO

10h30 - 10h45

Pausa

10h45 - 11h30

« *Do feminino à criatividade* »

SYLVIE ROUQUETTE, analista, membro honorário da SFPA

11h30 - 12h00

Pausa

12h00 - 12h45

« *Imagens da alma na obra de Fernando Pessoa* »

VICTOR PALOMO, analista membro da SBPrPA e da IAAP

12h45 - 13h45

Mesa redonda e roda de conversa com o público

13h45 - 18h00

Interlúdio e fim do colóquio

« O espírito do feminino é um solo à espera da sementeira. Esse é o significado da transferência. É sempre o mais inconsciente que recebe a fertilização espiritual do mais consciente. »

C.G. Jung, Correspondência 1906-1940

Por quê falar do trabalho do feminino na psique? Haveria um trabalho específico do feminino, do masculino dentro do psiquismo? E esses trabalhos seriam da mesma natureza nas mulheres e nos homens? Como ouvir, acolher, nomear, deixar-se transformar pelo encontro do masculino e do feminino em si, e que partes a dimensão do feminino ilumina na relação com o outro? Esse é um convite para sentir e pensar o feminino em ação, em si mesmo e na relação com os outros.

Essas questões nos levam a redescobrir as raízes do pensamento de Jung sobre a dinâmica da vida psíquica, desde o alvorecer da vida emocional até o surgimento da criatividade. Ao longo das várias intervenções teórico-clínicas veremos que não se trata de gênero, mas de uma obra que se realiza tanto nas mulheres como nos homens, abrindo a vida psíquica ao trabalho da anima e do animus, à dimensão de Eros e Logos. Depois de um longo percurso, a emergência criativa e poética às vezes se encontram, como mostra a obra de Fernando Pessoa. Acima de tudo, deixar emergir e trabalhar esse feminino em si, é um desafio individual tanto quanto coletivo.

A SFPA, Sociedade Francesa de Psicologia Analítica - Instituto C.G. Jung, fundada em 1969, é filiada à IAAP - International Association Analytical Psychology.

A SFPA promove formação inicial e contínua dos analistas junguianos.

Para maiores informações :

<https://cgjungfrance.com/accueil/devenir-psychanalyste-jungien/>

Agradecemos à IAAP - International Association Analytical Psychology pelo apoio financeiro que nos permite organizar nosso primeiro colóquio internacional, presencial e por videoconferência, com tradução simultânea em português, espanhol e inglês.

Da Flor de Ouro ao Despertar da Aurora

ÉLISABETH SCHNETZLER é médica, analista, membro da SFPA e da IAAP. Após escrever uma tese de medicina em 1983 sobre o tema « *Experiências de quase morte* », fez um retiro espiritual por 3 anos, dentro da tradição tibetana. Interessa-se particularmente no confronto de Jung com diferentes tradições orientais. Pesquisa a articulação entre os processos de transformações nos caminhos espirituais, as experiências espontâneas e o processo de individuação de Jung, assim como suas possíveis contribuições recíproca.

« Jung leu místicos cristãos muito cedo, textos orientais tradicionais, nos quais encontrou ecos de sua própria experiência interior e paralelos com essa passagem do « eu » para o « Si-mesmo » durante o processo de individuação. No comentário sobre o *Mistério da Flor de Ouro*, Jung reconhece a grande importância da não ação, o « wuwei » chinês, o « deixar advir », a ação não atuante, o abandono do Mestre Eckhart. Longe de ser uma posição passiva, essa atitude feminina de abertura, aceitação incondicional ao que é, tal qual é, requer um grande investimento: libertar-se do reino da mãe e não se esquivar do confronto consigo mesmo e com o mundo. A penetração intuitiva direta da realidade, da luz da Consciência, tomou a forma de *Sophia*, no *Despertar da Aurora*. Essa abertura está no centro dos processos criativos, na obra dos poetas, bem como na escuta analítica. »

Algumas armadilhas ao encontro com o feminino

« Sem emoção, as trevas não podem ser transformadas em luz, nem apatia em movimento. » C.G. Jung, *Presente e futuro*

CHRISTINE FOUCHARD é médica, analista, membro da SFPA e da IAAP. Médica generalista de formação, ela exerceu sua profissão nos arredores de Paris nas CMP, Centro Médico-Psicológico e em consultório particular. Foi responsável durante 10 anos pelo GERPA (Grupo de Estudos e de Pesquisa em Psicologia Analítica). Descobriu o prazer de ensinar contos e mitos como ferramenta didática.

« No alvorecer da vida psíquica, o encontro com o outro emerge pouco a pouco a partir da indiferenciação primária. Nesta névoa do semi-inconsciente aparece lentamente algo, alguém, que o bebê explorará, cheirá, sentirá ativamente. Este outro que emerge já está moldado por suas experiências inconscientes anteriores, inscrito em sua sensorialidade. Ninguém chega « tabula rasa » para este encontro. Esse « nicho sensorial » da primeira infância, como diz Cyrulnik, a primeira experiência do arquétipo, já criou um « estilo de apego » que o analista terá que sentir e compartilhar para estar o mais próximo possível do paciente. Com base no trabalho dos primeiros teóricos da teoria do apego, Bowlby, Lorenz e as ousadas hipóteses de Jung sobre as bases instintivas do arquétipo, proponho explorar os detritos comportamentais e de linguagem, possivelmente derivados da primeira infância. Esses servem ao trabalho de abordagem do analista face a seu paciente. Alguns contos ajudam o analista a imaginar o mundo sensorial interno de seu paciente, se ele explorou suas próprias experiências de torção e ilusões sensoriais. »

O desafio do feminino, com Diotima apesar de Sócrates

MARIETTE MIGNET é doutora em psicologia clínica, é analista e membro honorário da SFPA. Autora do livro « *O Feminino, problema ou dever - Outra abordagem em psicanálise com C.G. Jung* » publicado pela Presses Universitaires du Midi, Universidade de Toulouse, bem como muitos artigos em vários periódicos, incluindo os Cahiers Jungiens. Entre eles, em relação ao nosso assunto, « *Louvor à inadequação* », Cahier n° 149 de junho de 2019 e « *Bissexualidade original hoje* », Cahier 154 outono-inverno 2021. Leciona no Instituto C.G. Jung-SFPA em Paris e na Associação de Treinamento em Psicologia Analítica em Túnis (AFPAT).

« Vamos reler este formidável diálogo encenado por Platão entre o grande homem Sócrates e uma curandeira, Diotima. O amor é o amor do Belo ? Diotima contradiz o filósofo ao introduzir o feminino. Então, o que é esse feminino? As mulheres reconhecem isso em si mesmas e os homens sabem que o carregam em si mesmos ? A elaboração junguiana da psique, nossas experiências clínicas nos permitem entender que descobrir e dar vida a esse feminino se apresenta como um desafio, tanto para homens quanto para mulheres. »

O trabalho da psique no feminino

GUSTAVO BARCELLOS é escritor e psicólogo, analista didata da Associação Junguiana do Brasil-AJB e membro da IAAP. Autor de *O irmão: psicologia do arquétipo fraterno*, *Psique & Imagem*, *O banquete de psique: imaginação, cultura e psicologia da alimentação*, *Mitologias Arquetípicas*, pela Editora Vozes, e *The Sibling Archetype*, pela Spring Publications. Conferencista com trabalhos apresentados no Brasil e no exterior, tem diversos artigos publicados em revistas e periódicos nacionais e internacionais.

« A concepção do feminino como inferior, presente na cultura e na imaginação ocidentais, foi identificado com a psique na tradição do pensamento junguiano, tornando uma necessidade incontornável da psicoterapia o caminho que percorre principalmente aquilo que costumamos avaliar como inferioridades: dores, sintomas, inadequações, patologias, fraquezas, infelicidades e tudo aquilo que não funciona num mundo superior de masculinidade racional, ou seja, memórias, sonhos, fantasias, devaneios, afetos. Com isso, percebemos o trabalho do feminino na psique. O feminino molda e dá o tom do psíquico para nós e em nós. Essa equivalência de alma exclusivamente com o feminino pode obscurecer nossa percepção da psique profunda. Minha reflexão deseja problematizar essa concepção e explorar, ao contrário, o trabalho da psique no feminino, apontando para a natureza não dual e horizontal da alma. »

Do feminino à criatividade

SYLVIE ROUQUETTE é analista, membro honorário da SFPA.

Trabalhou como médica psiquiatra em diferentes instituições, em Centros Médico-Psicológicos com crianças e adolescentes e em hospitais-dia para acompanhar adultos em psicoterapia.

« A vida psíquica de homens e mulheres requer acesso à dimensão do feminino para a realização da Obra como um ato de criatividade. Sem acesso a essa forma de energia psíquica sustentada por Eros, agindo em si mesmo e em relação aos outros, a criatividade não pode se desdobrar. Veremos que formas isso pode assumir graças aos caminhos abertos por Jung e autores junguianos contemporâneos. »

Imagens da alma na obra de Fernando Pessoa

VICTOR PALOMO é médico, analista, membro da SBrPA e da IAAP. Mestre e Doutor em Literatura pela Universidade de São Paulo (USP), autor do livro « *A saudade do lugar de origem* », Editora Escuta, 2014. Coordena seminários no Instituto de formação da SBrPA.

« Qualquer análise da obra de Pessoa, especialmente seu lado poético, está imbuída dos temas da melancolia, saudade, do estrangeiro e da multiplicidade. Como as imagens da alma presentes nesta poética aproximam os opostos entre subjetividade e modernidade? A grande contribuição da obra de Fernando Pessoa para o pensamento psicológico é sua capacidade de explodir o «eu» e seus significados unívocos em um arquipélago de identidades literárias, dando origem a um conjunto de personalidades fragmentárias, poetas interdependentes, estilisticamente autônomos e resultantes de complexos processos de alteridade que combinam simultaneamente linguagem, imagem e psicologia politeísta. Eles são Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, além do próprio Fernando Pessoa, uma suposta identidade civil do poeta. »

NOSSOS PARCEIROS

Para acessar os sites de nossos parceiros, clique em seus logotipos.

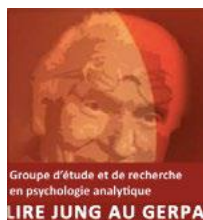
As intervenções apresentadas durante este dia são gravadas e estarão disponíveis em o site da Ata do Congresso : <https://congresminute.com>



CAHIERS JUNGIENS
DE PSYCHANALYSE



Revista de Psicologia Analítica



Groupe d'Etudes
C. G. Jung, Paris



Marie-Louise von Franz & Carl Gustav Jung



Associação Junguiana de Psicanálise da
Occitânia - AJPO



E TAMBÉM



CHEGAR À CONFERÊNCIA



JUNG &

A OBRA DO FEMININO NA PSIQUE

SÁBADO 19 DE NOVEMBRO 2022

Société Française de Psychologie Analytique - Institut C.G. Jung

13 rue Ganneron 75018 Paris - Tél. 06 80 22 88 75

e-mail : secretariat@cgjungfrance.com - site : www.cgjungfrance.com